

Elas não discutiram muito. Assim que a porta foi aberta, A-Zhui subiu para encontrar Yun Zhao. Quando Yun Zhao desceu, ficou surpreso ao ver Qiangwei, mas logo reparou em A-Jie ao lado. Imediatamente entendeu a razão da visita. Ao ver Yun Zhao, A-Jie não perdeu tempo: — Sou A-Jie, do Exército de Heróis. Vim aqui para convidá-lo a se juntar a nós. Ele então lançou seu discurso habitual, falando sobre servir o país e proteger a Terra, tentando convencer Yun Zhao a entrar para o grupo. Mas Yun Zhao não era tão fácil de manipular. — Desculpe, mas não tenho interesse em me juntar ao Exército de Heróis. — Como assim? Você não entende a ameaça que a Terra enfrenta? Com suas habilidades, deveria servir ao país! — Ah, então só quem está no Exército de Heróis pode lutar contra alienígenas? — Yun Zhao cruzou os braços, sarcástico. — Que conveniente. Ele já tinha visto esse discurso antes, em animações e histórias alternativas. Sempre a mesma ladainha: "Junte-se a nós ou não estará ajudando." — Não é isso! — A-Jie tentou se defender. — É só que, trabalhando juntos, fica mais fácil coordenar a defesa. — Fácil para quem? Quem está coordenando? — Os líderes do Exército de Heróis, é claro. Yun Zhao balançou a cabeça, rindo. — Vocês têm um supercomputador, certo? O "De Nuo 3"? Ouvi dizer que ele monitora tudo, até mesmo o espaço próximo à Terra. A-Jie confirmou, confuso sobre onde Yun Zhao queria chegar. — Se é tão bom assim, onde estavam quando os Taotie chegaram? O computador não detectou eles entrando na atmosfera? A-Jie ficou sem resposta. — O instituto fica pertinho do aeroporto. Se o detector funciona, deveriam ter chegado a tempo. Mas fiquei lá um bom tempo e não vi nenhum super-soldado por perto. Ele olhou para A-Jie com desdém. — E ainda querem me falar de "coordenação"? A expressão de A-Jie endureceu. Qiangwei até abriu a boca para dizer que tinha saído para ajudar, mas, na verdade, quando recebeu a ordem, Yun Zhao já tinha resolvido tudo. Se não fosse ele, quantas pessoas teriam morrido naquela meia hora que levariam para chegar? — A-Jie, não leve pro pessoal, mas não vou entrar no Exército de Heróis. Os alienígenas, eu lido com eles à minha maneira. Agora, se me desse licença... Ele virou as costas e subiu as escadas. A-Jie suspirou, olhando para Qiangwei. — Qiangwei, vamos. Depois de se despedir de Qi Lin, os dois saíram. {Esse A-Jie acha que eu sou igual ao Geo Xiao Lun, pra cair nesse papo furado?} Assim que saiu, Qiangwei ouviu o pensamento de Yun Zhao e revirou os olhos. Ela sabia que A-Jie tinha enganado Xiao Lun mais cedo, mas dessa vez não deu certo. {Pela lógica das histórias que eu já li, agora o Du Kao vai mandar alguém me vigiar. Vai dizer que é "para o bem da sociedade", mas todo mundo sabe o que ele realmente quer.} {Qual é a lógica? Se eu entrasse no instituto, magicamente eu deixaria de ser perigoso? Não faz sentido.} Qiangwei decidiu que, quando voltasse, ia ter uma conversa séria com o "velho Du". — Qiangwei, você me ouviu? Era a voz de Rayna no comunicador interno. — Rayna? O que foi? — Quero fazer uma aposta. Será que o Du Kao vai mesmo mandar vigiar o Yun Zhao, como ele falou? — Que infantilidade. Qiangwei cortou a ligação, irritada. Ela tinha que impedir isso. Yun Zhao estava na Terra há tempo suficiente sem causar problemas. Pelo contrário, ele salvou vidas ontem. Ao voltar para o instituto, os dois foram direto falar com Du Kao. A-Jie relatou a recusa de Yun Zhao e repetiu seus argumentos. Du Kao franziu a testa. — Se é assim, tudo bem. Vou mandar alguém observar ele. — Não, isso é errado — Qiangwei protestou. — Errado? Um super-soldado fora de controle é perigoso. — Mas vigiá-lo só vai deixá-lo com raiva. Ninguém gosta de ser monitorado. — É pelo bem de todos — Du Kao insistiu. — Enquanto ele não fizer nada, não terá problemas. — E se essa provocação fizer ele agir justamente do jeito que você teme? A discussão continuou, mas Qiangwei sabia que convencer o pai não seria fácil. — A situação atual da Terra não permite nenhum fator de instabilidade. Tenho minhas convicções sobre esse assunto, não insista. — Ah Jie, você vai cuidar disso pessoalmente. Certifique-se de vigiá-lo de perto. Du Kao deu a palavra final, e Rosa Selvagem, que antes estava agitada, apenas olhou para ele com frieza. — Espero que você não se arrependa. Naquele momento, Rosa Selvagem lembrou-se das palavras que Yun Zhao havia dito em seu íntimo. Só o próprio Du Kao sabia quais eram suas verdadeiras intenções ao mandar alguém observar Yun Zhao. Ela já havia deixado claro que aquilo poderia irritar o rapaz — afinal, ninguém gosta de ter sua vida vigiada 24 horas por dia. A pessoa sequer fez algo errado, e já estão tratando-a como uma ameaça? Como será que ele se sentiria? Rosa Sabia que Du Kao não era burro para não enxergar isso. Mas mesmo assim ele insistia. Ela não conseguia entender. Sim, conter fatores de

instabilidade fazia sentido, mas será que a única solução era mandar espões? Franzindo a testa, Rosa Selvagem deixou o local. A caminho de seu quartel, ela foi surpreendida por Lena, que surgiu do nada. — E aí, o que o velho Du disse? Foi exatamente como o Yun Zhao previu? Vendo o olhar fofoqueiro de Lena, Rosa suspirou e confirmou com a cabeça. — Caramba, esse Yun Zhao é incrível! Até isso ele acertou. — Mas será que o velho Du não está sendo imprudente? O Yun Zhao tem um bando de anjos ao redor dele, e elas são orgulhosas e dominadoras. Se descobrirem o que ele está fazendo, podem ficar furiosas. — Eu já avisei. Ele não quis ouvir. O que mais eu poderia fazer? Rosa deu de ombros, frustrada. Quanto ao fato de não ter mencionado os anjos ao redor de Yun Zhao... bem, ela simplesmente "esqueceu". Agora, se voltasse para dizer, Du Kao provavelmente nem acreditaria. E, conhecendo-o, ele só reforçaria a vigilância, como se estivesse lidando com um criminoso. — Nossa, então o velho Du que se vire. — Cada vez menos eu entendo o que se passa na cabeça dele. O tom de Rosa era sombrio. Lena deu um tapinha em seu ombro. — Esses caras antigos têm a mente cheia de defeitos. É impossível adivinhar o que estão pensando. — O Zhen Pan é assim, e o seu velho Du também. A voz de Lena carregava uma complexidade difícil de decifrar. — Tenho medo que a invasão da Terra realmente tenha algo a ver com Du Kao. — Rosa olhou para trás, em direção à sala onde ele estava. — Relaxa. Mesmo que tenha, você é você, ele é ele, certo? Não precisa carregar nos ombros coisas que não têm nada a ver com você. ---**Capítulo 39: A Chegada de Morgana** — Nossa, o garoto acertou de novo. Na mansão em Juxia, assim que Ah Jie e Rosa Selvagem saíram, vários indivíduos começaram a circular pelo local. A voz calma de Yan ecoou na plataforma do subsistema. — Hmph, esse tal de Du Kao está cavando a própria cova. — A fala de Leng estava carregada de desdém. — Mas o que ele está pensando? — Ling Xi parecia confusa. Enquanto as anjas conversavam, um alerta soou. **[Anja Qi Lin conectada!]** — Oh? Qi Lin também entrou. — Leng riu suavemente. — Anja Qi Lin, prazer. Eu sou Zhi Xin. — Qi Lin, bem-vinda à civilização das Anjas. — He Xi. — Você tem grande potencial, Qi Lin. Bem-vinda. — Kasha. Qi Lin, ainda atordoada, ouvia uma sequência de vozes em sua mente. Reconheceu Leng, mas as outras três eram desconhecidas. Rapidamente, Leng explicou em privado quem eram as demais. — Saúdo a Rainha Kasha e a Senhora He Xi. — Sem formalidades. Você é uma de nós agora, irmã. — Kasha.